



de
Geografia Física
e Ambiente

Desafios para afirmar a Lusofonia na Geografia Física e Ambiente

II ENCONTRO LUSO-AFRO-AMERICANO DE GEOGRAFIA FÍSICA E
AMBIENTE

GUIMARÃES, 2018



DESAFIOS PARA AFIRMAR A LUSOFONIA NA GEOGRAFIA FÍSICA E AMBIENTE

Atas do II Encontro Luso-Afro-Americano de Geografia
Física e Ambiente

Guimarães, 2018

TÍTULO: DESAFIOS PARA AFIRMAR A LUSOFONIA NA GEOGRAFIA FÍSICA E AMBIENTE

COORDENADORES: António Vieira, António Bento Gonçalves, Francisco Costa

FORMATAÇÃO: Ana Cláudia Peixoto, Catarina Pinheiro, Inês Santos, André Antunes, Tiago Castro, Jorge Garrido

EDITOR: CEGOT-UMinho, Centro de Estudos de Geografia e Ordenamento do Território da Universidade do Minho

ISBN: 978-989-20-8562-3

ANO DE EDIÇÃO: 2018

INSTITUIÇÕES ORGANIZADORAS:



Universidade do Minho

COMISSÃO ORGANIZADORA:

António Vieira (CEGOT, Universidade do Minho)
António Bento Gonçalves (CEGOT, Universidade do Minho)
Francisco Costa (CEGOT, Universidade do Minho)

COMISSÃO CIENTÍFICA:

Adriano Figueiró (Universidade Federal de Santa Maria, Brasil)
Adriano Simon (Universidade Federal de Pelotas, Brasil)
Adriano Troleis (Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil)
Ana Monteiro (Universidade do Porto, Portugal)
António Bento Gonçalves (CEGOT - Universidade do Minho, Portugal)
António Vieira (CEGOT - Universidade do Minho, Portugal)
Camilo Ramos (Universidade do Estado do Amazonas, Brasil)
Carlos Bordalo (Universidade Federal do Pará, Brasil)
Carlossandro Carvalho de Albuquerque (Universidade Estadual do Amazonas, Brasil)
Charlei Silva (Universidade Federal da Grande Dourados, Brasil)
Claudio di Mauro (Universidade Federal da Uberlândia, Brasil)
Eliane Foletto (Universidade Federal de Santa Maria, Brasil)
Fábio Sanches (Universidade Federal de Juiz de Fora, Brasil)
Francisco Costa (CEGOT - Universidade do Minho, Portugal)
Gustavo Macedo de Mello Baptista (Universidade de Brasília, Brasil)
Gustavo Sobrinho Dgedge (Universidade Pedagógica, Moçambique)
Helena Madureira (Universidade do Porto, Portugal)
Ineida Carvalho (Universidade de Cabo Verde, Cabo Verde)
João Cabral (Universidade Federal de Goiás, Brasil)
José Julião da Silva (Universidade Pedagógica, Moçambique)
José Luis Zêzere (Universidade de Lisboa, Portugal)
Josiane Luz (UNIVATES, Brasil)
Luciano Lourenço (Universidade de Coimbra, Portugal)
Lúcio Cunha (Universidade de Coimbra, Portugal)
Lucileyde Feitosa (Faculdade Metropolitana - Porto Velho, Brasil)
Luis Basso (Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil)
Mara Meier (UNIVATES, Brasil)
Márcia Carvalho (Universidade Federal do Sergipe, Brasil)
Márcia Pimentel (Universidade Federal do Pará, Brasil)

Maria José Roxo (Universidade Nova de Lisboa, Portugal)
Maria Lígia Cassol Pinto (Universidade Estadual de Ponta Grossa, Brasil)
Montserrat Díaz Raviña (Universidade Santiago de Compostela, Espanha)
Regina Oliveira (UNICAMP, Brasil)
Rita Sousa (Universidade Federal da Uberlândia, Brasil)
Roberto Verdum (Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil)
Sandro Cristo (Universidade Federal de Tocantins, Brasil)
Serafín González-Prieto (Universidade Santiago de Compostela, Espanha)
Sílvio Rodrigues (Universidade Federal da Uberlândia, Brasil)
Sónia Silva Victória (Universidade de Cabo Verde, Cabo Verde)
Tati de Almeida (Universidade de Brasília, Brasil)
Tomás Figueiredo (Instituto Politécnico de Bragança, Portugal)
Valdir Steinke (Universidade de Brasília, Brasil)
Washington Franca Rocha (Universidade Estadual de Feira de Santana, Brasil)
Zacarias Alexandre Ombe (Universidade Pedagógica de Moçambique)

SECRETARIADO:

GeoPlanUM

APOIOS:



CÂMARA
MUNICIPAL DE
GUIMARÃES



Associação Portuguesa
de Geomorfólogos



AIRPORTUGAL

Valorização da paisagem a partir do patrimônio hídrico no Morro da Penha, Guimarães/Portugal

Fernanda Maria Follmann ^(a), Renato Emanuel Silva ^(b), Francisco da Silva Costa ^(c), António Avelino Batista Vieira ^(d)

^(a) Programa de Pós-graduação em Geografia, Universidade Federal de Santa Maria, ferfollmann@yahoo.com.br

^(b) Programa de Pós-graduação em Geografia, Universidade Federal de Uberlândia, renato.logan@gmail.com

^(c) Departamento de Geografia, Universidade do Minho, costafs@geografia.uminho.pt

^(d) Departamento de Geografia, Universidade do Minho, vieira@geografia.uminho.pt

Resumo

O patrimônio da água se configura quando o recurso hídrico apresenta especial interesse, definido por meio dos valores a ele atribuído. Dentre os quais estão o valor científico, estético, ecológico, econômico e cultural, incorporando-se a expressão das práticas sociais, em qual a reivindicação à função ligada ao recurso, também define um patrimônio. Assim, a valorização da paisagem, considerando o patrimônio hídrico, implica na integração e conhecimento dos demais elementos que a compõem. Apresenta-se desse modo, o caso de estudo do Morro da Penha no Concelho de Guimarães, Portugal, o qual se discute sobre a importância de valorização da paisagem que este sítio incorpora, visto que ao elemento água, tem-se valor cultural, ecológico, econômico atribuído, especialmente, por desempenhar o abastecimento de água da população local. O patrimônio hídrico, portanto, é elemento chave à proteção ambiental da paisagem do Morro da Penha.

Palavras-chave: Proteção ambiental, patrimônio hídrico, paisagem, Guimarães.

1. Introdução

A paisagem corresponde a combinação dinâmica e instável de elementos físicos, biológicos e antrópicos em determinada porção do espaço, os quais interagindo dialeticamente uns sobre os outros formam um conjunto único e indissociável em evolução perpétua (BERTRAND, 2004). Esta interação é complexa e de acordo com a intensidade das atividades antrópicas desenvolvidas sobre os demais elementos, as alterações dos sistemas paisagísticos podem desencadear a diminuição dos serviços ambientais que desempenham.

Sendo que os serviços ambientais considerados elementares na natureza correspondem aos processos de “fotossíntese, ciclagem das águas, conservação dos solos, polinização, controle de pragas, competição entre organismos e a predação” (BENSUSAN, 2008, p. 25), os quais proporcionam os serviços utilizados diretamente pelas populações, como a produção de alimento, coleta de matéria-prima, geração de energia e desenvolvimento de atividades educacionais, religiosas e recreativas. No

entanto, devido a intensificação das perturbações humanas nos sistemas ambientais, esses processos estão sendo prejudicados em termos de qualidade e quantidade.

As paisagens do globo terrestre possuem distintas características, visto que, de acordo com Ab'Sáber (2003, p. 09) ela corresponde a “uma herança em todo o sentido da palavra: herança de processos fisiográficos e biológicos, e patrimônio coletivo dos povos que historicamente as herdaram como território de atuação de suas comunidades”, de modo que algumas podem apresentar necessidade de restrições de uso e ocupação do solo, a fim de manter as características de prestação de serviços ambientais. Assim, com característica única, compreendendo o produto das inter-relações dos atributos físicos, biológicos e socioculturais, compondo heranças e resultados de processos atuais, a paisagem pode se constituir em patrimônio natural a ser protegido.

A proteção do patrimônio natural incorporado em determinadas paisagens pode ocorrer através da criação de áreas protegidas. Estas, de acordo com a IUCN correspondem a espaços claramente definidos, reconhecidos e geridos, através de meios legalmente eficazes, a fim de assegurar a conservação da natureza a longo prazo e dos serviços ecossistêmicos e valores culturais associados. Sendo assim, a valorização de determinada paisagem, a fim de criação de áreas protegidas pode estar alicerçada nos valores patrimoniais existentes na mesma.

Desse modo às paisagens com necessidade de proteção por meio de legislações e criação de áreas protegidas podem estar alicerçadas nos valores patrimoniais existentes, onde, de acordo com a UNESCO (2005) correspondem aos valores estético, ecológico e científico, somando-se ainda os valores cultural e socioeconômico descritos por Pereira; Pereira e Alves (2004). Assim, a percepção da imagem do espaço dimensionada pela paisagem que contenha valor científico, ecológico, cultural, estético e/ou socioeconômico deve ser considerada patrimônio.

Scifoni (2008) descreve que determinados valores se manifestam em áreas de paisagens notáveis, de extraordinária beleza natural; áreas com relevada biodiversidade, com espécies em risco de extinção e; aquelas de destaque para o conhecimento científico da história natural do planeta. Mas ressalta-se que, para além destas manifestações, tem-se o valor destinado às paisagens que possuem importância coletiva para os povos, onde podem ser articulados institucionalmente difundindo o seu reconhecimento e preservação.

É neste contexto que o Morro da Penha, localizado no Concelho de Guimarães-Portugal é analisado. Isso porque nesta área que atualmente existe uma proposta de candidatura para criação de uma área protegida, sob a denominação de Paisagem Protegida, tem-se elementos da paisagem de valores patrimoniais importantes e que devem ser valorizados. A localização do Morro da Penha em relação

ao centro urbano de Guimarães, bem como a delimitação da área proposta como área protegida pode ser observada na figura 1.



Figura 1 – Localização do Morro da Penha em relação ao centro urbano de Guimarães e delimitação territorial da área protegida proposta como Paisagem Protegida da Penha.
Fonte: Organizado pela autora com base em Meireles et al, 2017.

Assim, de acordo com os elementos patrimoniais existentes no Morro da Penha, dentre eles o Patrimônio hídrico, faz-se necessária a valorização da paisagem deste lugar. O Recurso hídrico tem importância desde o período de ocupação humana em Guimarães, logo, corresponde a um recurso de importância local para os povos. Para tanto, o objetivo do presente trabalho destina-se a refletir sobre a importância de valorização da paisagem do Morro da Penha a partir do patrimônio hídrico existente. Em qual se considera um patrimônio da água todos os lugares em que este recurso apresenta especial interesse.

Destaca-se que os elementos abióticos são componentes que interagem com a biodiversidade existente nas paisagens, em que, no caso da área de estudo, a água se configura em patrimônio a ser protegido pela herança a qual esta alicerçada e aos valores ambiental e cultural que apresenta.

2. Metodologia

O interesse em discutir sobre a valorização da paisagem do Morro da Penha a partir do patrimônio hídrico existente foi em decorrência do desenvolvimento de pesquisas sobre os serviços ambientais que os elementos da paisagem desempenham na referida área. Onde, através do desenvolvimento de

trabalhos de campo, entrevistas e de pesquisas em bibliografias que descrevem o processo de ocupação do Morro da Penha, foi possível verificar a importância do recurso hídrico atualmente e ao longo da história.

O Morro da Penha foi analisado no contexto do estágio de doutoramento sanduíche realizado pela autora principal deste trabalho, no ano de 2017 no Departamento de Geografia da Universidade do Minho, Campus Azurém. No período, um dos objetivos foi a busca de estratégias de uso sustentável existentes e as em desenvolvimento no Morro da Penha, visto que corresponde a uma área em processo de instituição de área protegida. Desse modo foi verificada a importância que o recurso hídrico apresenta na área do estudo, instigando assim ao desenvolvimento do presente trabalho, que visa dar subsídios à valorização da paisagem da Penha a partir do patrimônio hídrico existente no lugar.

3. Resultados

A valorização da paisagem considerando o patrimônio hídrico implica na integração e conhecimento dos demais elementos que a compõem. Assim, no Morro da Penha são destacados os componentes da biodiversidade presentes na área, bem como as especificidades da geomorfologia local, que podem ser observadas na figura 2.

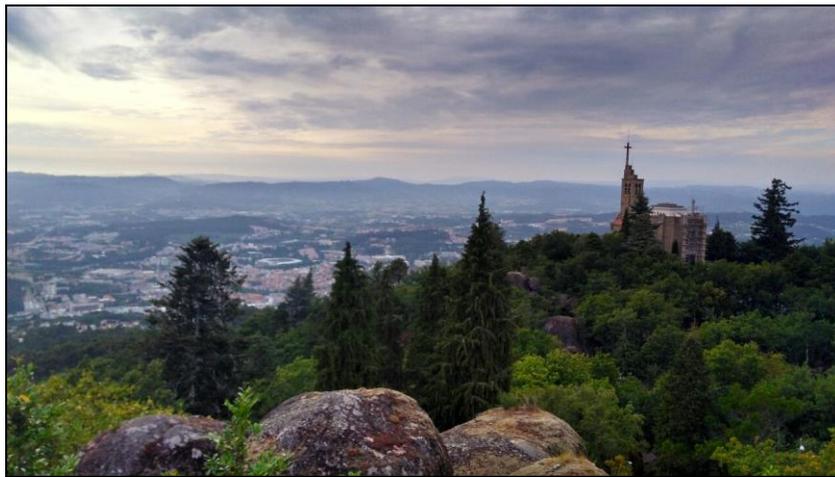


Figura 2 – Características biológicas e geomorfológicas presentes na paisagem do Morro da Penha
Fonte: Trabalho de campo realizado pelos autores em 2017.

Assim, o Morro da Penha desempenha em conjunto com os demais elementos, a esculturação da paisagem local. Para além disso, característica que é considerada de grande relevância para proteção

do conjunto paisagístico da penha se refere ao uso que o recurso hídrico provindo do Morro apresenta desde início do século XX para a população de Guimarães.

Meireles et al. (2017) descrevem que a água existente no Morro da Penha representa a expressão de práticas sociais que buscam, desde início do século XX, através de um sistema de captação de água criado pela Irmandade da Penha (figura 3), suprir a necessidade de utilização deste recurso pela população. Nesta perspectiva, a valorização da paisagem do Morro da Penha é contributo relevante para manutenção da disponibilidade de água.



Figura 3 – A água integrada no sistema paisagístico da Penha
Fonte: Trabalho de campo realizado pelos autores em 2017.

Na figura 3 pode ser observado como a utilização do recurso hídrico é apresentada na paisagem da Penha. Na indicação da figura 3 “A” é demonstrada a biodiversidade existente no Morro da Penha, a qual é fator importante na manutenção da infiltração da água que mantêm o fluxo hídrico regular, já as indicações “B” e “C” da figura 3 demonstram as formas de captação da água existente no Morro, onde em “A” é apresentada uma fonte de água existente no Santuário da Penha e em “C” uma Mina de captação de água, a qual é a forma de distribuição para a população Vimaranesa.

Neste contexto que é descrita a necessidade de valorização e proteção ambiental do Morro da Penha a partir do patrimônio hídrico existente, visto que este interage com os demais elementos da paisagem e se configura em componente de uso pelos povos locais de grande relevância. Nesse aspecto,

considera-se a água como um patrimônio pelo serviço ambiental que desempenha em prol da população de Guimarães, onde a partir da construção de estruturas de distribuição da água que emerge no Morro, o recurso natural é utilizado pelos povos locais, constituindo-se em base para o desenvolvimento de diversas atividades e sustentação da vida.

4. Considerações finais

Analisando o contexto paisagístico e de uso da água pela população vimaranense, a qualificação quanto a valorização do patrimônio hídrico da Penha é de suma importância. Isso porque a água que integra a paisagem agrega os valores cultural, devido a história de uso da mesma; valor estético através da beleza dos córregos e fontes existentes; ecológico pois possibilita a existência de elementos bióticos; científico através de pesquisas que envolvem os recursos hídricos no contexto da história vimaranense e; econômico, pois fornece água para a população possibilitando o desenvolvimento de distintas atividades agrícolas e de produção de animais.

5. Bibliografia

- AB'SABER, A. N. Os domínios de natureza no Brasil: Potencialidades paisagísticas. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.
- BENSUSAN, N. (2008). Seria melhor ladrilhar? Biodiversidade: como, para que e por quê. 2 ed. São Paulo: Editora Universidade de Brasília.
- BERTRAND, G. (2004). Paisagem e Geografia Física Global. Esboço metodológico. RA'E GA, Curitiba, n. 8, p. 141-152. Tradução de Olga Cruz.
- Meireles, F. (2017). Candidatura da Paisagem Protegida Local da Montanha da Penha.
- Pereira, P.; Pereira, D.; Alves, M. I. (2004). Patrimônio geomorfológico: da actualidade internacional do tema ao caso português. Actas do V Congresso da Geografia Portuguesa. Universidade do Minho, CD-ROM.
- SCIFONI, S. (2006). A construção do patrimônio natural. 294 f. Tese de doutorado (Programa de Pós-graduação em geografia humana) - Departamento de Geografia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo.

Agradecimentos

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES pela bolsa de estudos de doutorado sanduíche concedida, a qual possibilitou o desenvolvimento do presente trabalho.